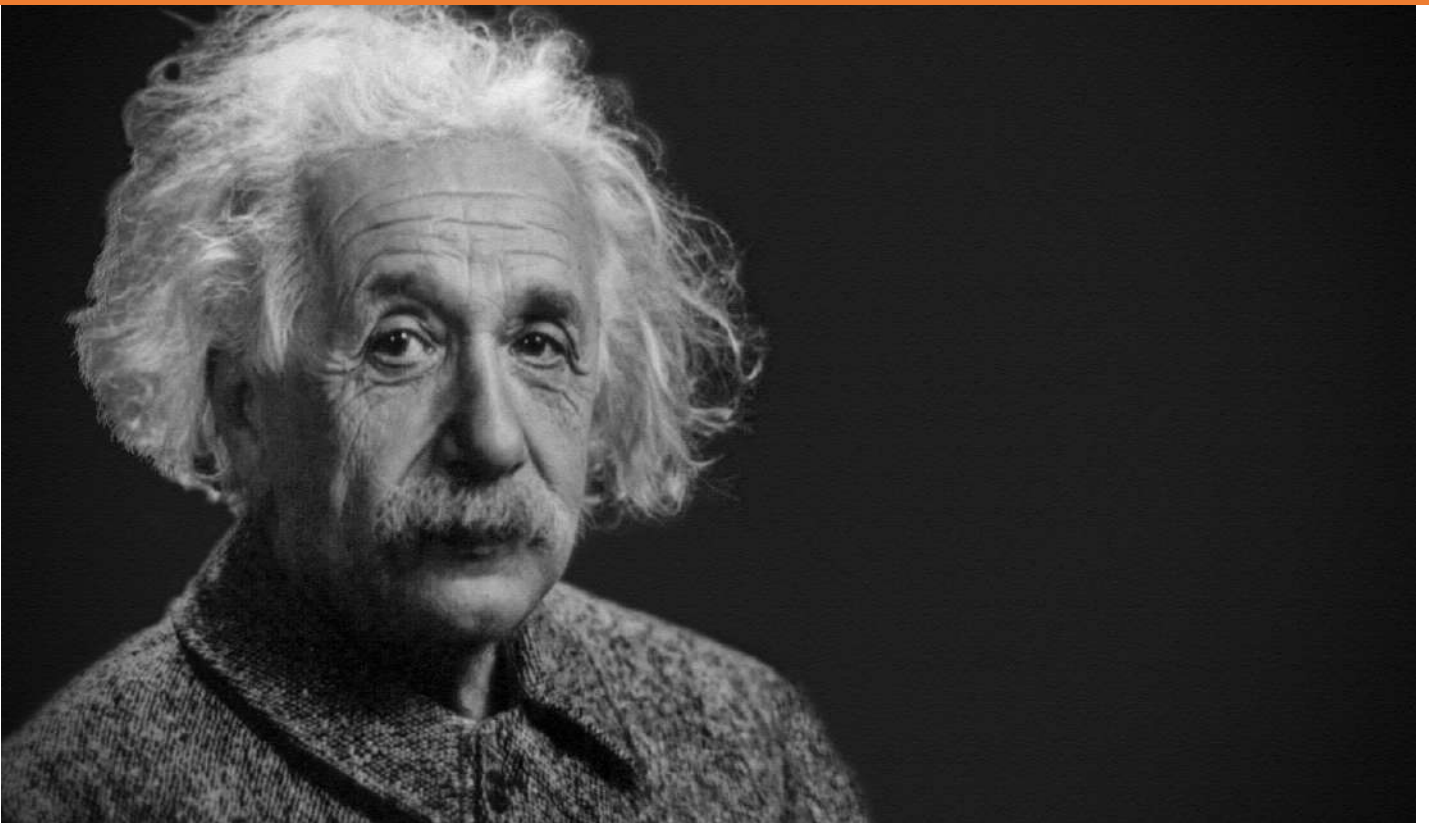




Paróquia
NOSSA
SENHORA
DE **GUADALUPE**

CATEQUESES | Escola da Fé

Einstein acreditava em Deus?



Einstein acreditava em Deus?

Texto original: John Marsh

Tradução e adaptação: Paulo Simas

Paróquia Nossa Senhora Guadalupe

Segundo Richard Dawkins, Einstein era ateu: "Einstein às vezes invocava o nome de Deus, e não é o único cientista ateu a fazê-lo, dando margem a que alguns crentes no poder sobrenatural, equivocadamente o interpretem como sendo também ele um dos que acreditam no sobrenatural". [1] Dawkins dá uma definição de ateísmo como acreditar que não há "nada além do mundo natural, físico, nenhuma inteligência criativa sobrenatural à espreita por trás do universo observável". [2]

Ele explica que alguns cientistas aparentam ser religiosos, mas se você se aprofundar mais no pensamento deles, eles são de fato ateus. Ele apresenta Einstein como um exemplo perfeito, e descreve a religião de Einstein como panteísmo, que ele chama de "ateísmo sexuado". [3] Segundo Dawkins, "A única coisa que seus críticos teístas acertaram, foi que Einstein não era um deles. Ele ficava repetidamente indignado com a sugestão de que ele era um teísta". [4] Mas será que Dawkins entendeu Einstein de forma totalmente equivocada? Há provas inequívocas de que Einstein acreditava em Deus?

É importante esclarecer algumas definições desde o início, porque Dawkins nos diz que em sua opinião "confundir deliberadamente os dois entendimentos acerca de Deus é um ato de alta traição intelectual". [5] Palavras fortes, de fato. No Oxford English Dictionary encontramos as seguintes definições: teísmo é a crença em uma divindade, ou divindades, em oposição ao ateísmo; e a crença em um só Deus, em oposição ao politeísmo ou panteísmo. É importante notar que, em primeiro lugar, a definição de teísmo não inclui necessariamente a noção de que Deus seja pessoal. Em segundo lugar, o ateísmo é definido como uma descrença, ou negação da existência de um Deus. Em terceiro lugar, o panteísmo é uma crença ou teoria filosófica de que Deus não é apenas imanente (residindo e sustentando o universo), mas também idêntico ao universo.

Dawkins explica que ao lidar com as visões religiosas de Einstein, ele confiou no livro de Max Jammer “*Einstein and Religion*” (Einstein e a Religião). Dawkins escreveu: "Os trechos que se seguem são extraídos do livro de Max Jammer (que também é minha principal fonte de citações do próprio Einstein sobre assuntos religiosos)". [6] No entanto, um quadro muito diferente emerge quando estudamos o que Einstein realmente disse, novamente como registrado no livro de Jammer. Parece que Dawkins precisa ser lembrado dos "Dez Novos Mandamentos" que ele enumera em seu próprio livro. O sétimo diz: "Teste todas as coisas; sempre verifique suas ideias contra os fatos, e esteja pronto para descartar até mesmo uma crença querida se ela não estiver de acordo com eles". [7] As citações seguintes de Einstein estão todas no livro de Jammer:

"Por trás de todas as concatenações discerníveis, permanece algo sutil, intangível e inexplicável". A veneração por esta força é minha religião". Nessa medida, sou, de fato, religioso". [8]

"Cada cientista se convence de que as leis da natureza manifestam a existência de um espírito amplamente superior ao dos homens". [9]

" Todos os que estão seriamente envolvidos na busca da ciência se convencem de que um espírito se manifesta nas leis do universo - um espírito amplamente superior ao do homem". [10]

"O divino se revela no mundo físico". [11]

"Meu Deus criou leis... Seu universo não é governado por desejos, mas por leis imutáveis". [12]

"Eu quero saber como Deus criou este mundo. Quero conhecer seus pensamentos". [13]

"O que me interessa realmente saber é se Deus poderia ter criado o mundo de uma maneira diferente". [14]

"Esta firme crença em uma mente superior que se revela no mundo da experiência, representa a minha concepção de Deus". [15]

"Minha religiosidade consiste em uma humilde admiração pelo espírito infinitamente superior, ...Esse poder de raciocínio superior forma minha ideia de Deus". [16]

O que evidencia a mentira na afirmação de Dawkins de que Einstein era ateu, são as repetidas referências de Einstein a "um espírito superior", "uma mente superior", "um espírito vastamente superior aos homens", "uma veneração por esta força", etc., etc. Isto não é ateísmo. É bem evidente que Einstein acreditava que exista algo além do mundo natural, físico - uma inteligência criativa sobrenatural. Mais uma confirmação de que Einstein acreditava em um Deus transcendente vem de suas conversas com seus amigos. David Ben-Gurion, o ex-Primeiro-Ministro de Israel, registra Einstein dizendo: "Deve haver algo por trás da energia". [17] E o ilustre físico Max Born comentou: "Ele não achava a crença religiosa um sinal de estupidez, tampouco a incredulidade um sinal de inteligência". [18] Portanto, na própria definição de Dawkins, Einstein não é um ateu. Em um ponto, entretanto, Dawkins está correto: Einstein não acreditava em um Deus pessoal, que responde às orações e interfere no universo. Mas ele acreditava em uma mente ou espírito inteligente, que criou o universo com suas leis imutáveis.

De acordo com Dawkins, "Einstein ficou repetidamente indignado com a sugestão de que ele era um teísta". [19] A evidência do livro de Jammer é exatamente o oposto. O que Einstein realmente disse é:

" Não sou ateu, e não acho que possa me considerar um panteísta". [20]

" Existem então os ateus fanáticos cuja intolerância é do mesmo tipo que a intolerância dos fanáticos religiosos, e provêm da mesma fonte". [21]

"Há harmonia no cosmos que eu, com minha limitada mente humana, sou capaz de reconhecer, todavia há pessoas que dizem que não há Deus. Mas o

que realmente me irrita é que me citam para apoiar tais pontos de vista". [22]

De acordo com Jammer, "Einstein sempre protestou contra ser considerado ateu". [23] Que evidência então Dawkins tem de que Einstein estava indignado por ser chamado de teísta? Dawkins precisa explicar com clareza esta discrepância particularmente estranha. Por fim, Dawkins argumenta que a ciência e a religião são incompatíveis. Mais uma vez, Einstein tem um ponto de vista oposto: "Um conflito legítimo entre a ciência e a religião não pode existir. A ciência sem religião é capenga; a religião sem ciência é cega". [24]

Max Jammer era amigo pessoal de Einstein e professor de Física na Universidade Bar-Ilan, em Israel. Seu livro é uma extensa pesquisa sobre os escritos, conversas e discursos de Einstein sobre Deus e religião. Em seu livro, Jammer escreveu: "Einstein não era ateu nem agnóstico" [25] e acrescentou: "Einstein renunciou ao ateísmo porque nunca considerou sua negação de um Deus pessoal como uma negação de Deus. Esta distinção sutil, mas decisiva, foi ignorada por muito tempo". [26] Sua conclusão é que Einstein acreditava em Deus, embora não fosse um Deus que respondesse às orações. Eduard Büsching enviou um exemplar de seu livro "*Es gibt keinen Gott*" (Não há Deus) a Einstein, que sugeriu um título diferente: *Es gibt keinen persönlichen Gott* (Não existe um Deus pessoal). [27] Entretanto, em sua carta a Büsching, Einstein comentou: "A crença em um Deus pessoal é preferível à falta de qualquer perspectiva transcendental". [28] Segundo Jammer, "Einstein não só não era ateu, como também seus escritos afastaram muitos do ateísmo, embora ele não se propusesse a converter ninguém". [29] Einstein era muito religioso; ele escreveu: "Assim eu cheguei - apesar de ser filho de pais inteiramente não religiosos (judeus) - a uma religiosidade profunda". [30]

Sobre Spinoza, Einstein disse: "Eu acredito no Deus de Spinoza, que se revela na harmonia ordenada do que existe, não em um Deus que se preocupa com os destinos e ações dos seres humanos". [31] Alguns - como Dawkins - pensam que Spinoza igualou Deus ao universo material (panteísmo), mas o próprio Spinoza deixou claro que isto está errado.

Spinoza escreveu: "A visão de certas pessoas de que eu identifico Deus com a natureza é bastante equivocada". [32] O filósofo francês Martial Guérout (http://en.wikipedia.org/wiki/Martial_Gu%C3%A9roult) sugeriu o termo panenteísmo (<http://en.wikipedia.org/wiki/Panentheism>), em vez de panteísmo (<http://en.wikipedia.org/wiki/Pantheism>), para descrever a visão de Spinoza sobre a relação entre Deus e o universo. O Oxford English Dictionary define "panenteísmo" como a teoria ou crença de que Deus abrange e interpenetra o universo, mas ao mesmo tempo é maior do que, e independente dele. Portanto, o panenteísmo é semelhante ao panteísmo, mas é crucial, além disso, acreditar que Deus existe como uma mente ou um espírito. A ideia de que Deus é transcendente e imanente é também um princípio importante tanto do cristianismo quanto do judaísmo.

Richard Dawkins descreve a fé como um mal: "Acho que se pode argumentar que a fé seja um dos grandes males do mundo, comparável ao vírus da varíola, porém mais difícil de ser erradicado. A fé, sendo a crença que não é baseada em evidências, é o principal vício de qualquer religião". [33] Entretanto, algumas das teorias de Einstein não foram demonstradas cientificamente até anos após a sua publicação. No entanto Einstein tinha fé nelas. Nem todas as teorias de Newton foram estabelecidas na época. Newton, Darwin e Einstein tinham fé em suas teorias, antes de se demonstrar que elas eram verdadeiras. Todos nós temos muitas crenças intuitivas que temos razão em manter, mesmo que não possamos demonstrar sua validade, como a crença no passado, a crença na racionalidade e a crença que não estamos sonhando. É impossível viver a vida sem fé. De fato, Einstein - como muitos outros cientistas - acreditava que a ciência se baseia na fé na racionalidade do universo. Em suas próprias palavras, "Em última análise, a crença na existência de leis fundamentais abrangentes repousa sobre uma espécie de fé". [34] Portanto, descrever a fé como sendo tão má quanto a varíola é francamente absurdo.

Mas a compreensão de Einstein de um Deus impessoal não está totalmente afastada do pensamento cristão, judeu e muçulmano? Max Jammer se refere em seu livro ao principal teólogo Hans Küng, que apontou que a Bíblia nunca se refere a Deus como uma pessoa. Küng explica: "Claro que em minha juventude eu tinha uma compreensão simples, ingênua e

antropomórfica de Deus. No início da vida, isso é normal. É menos normal para um homem ou mulher adultos conservar sua compreensão infantil". [35] Para Küng, "Deus não é uma pessoa como o homem é uma pessoa.... Deus transcende o conceito de pessoa". [36] Ou, como disse C.S. Lewis, Deus não é menos que pessoal, mas está "além da personalidade". [37] Küng explica que parte do problema aqui reside no significado da palavra 'pessoa' - derivado do latim 'persona' - que mudou ao longo do tempo. Originalmente significava uma máscara usada por um ator no palco. [38] Assim, um ator poderia desempenhar vários papéis, usando diferentes 'personae'. Desta forma, Jesus pode ser visto acima de tudo como a 'persona' de Deus entrando no palco humano. Este significado original da palavra foi quase completamente perdido.

Para resumir: Einstein era - como Newton antes dele - profundamente religioso e um crente firme em um Deus transcendente. Entretanto, Einstein rejeitou a compreensão antropomórfica e pessoal da palavra "Deus". Suas crenças podem ser vistas como uma forma de Deísmo: "a crença na existência de um Ser Supremo como fonte de existência finita, com rejeição da revelação e das doutrinas sobrenaturais do Cristianismo" (The Oxford English Dictionary). Se alguma alta traição intelectual foi cometida, ela foi cometida pelo próprio Dawkins, que falhou em abordar com cuidado o que Einstein realmente disse, confundindo assim dois entendimentos muito diferentes de Deus. Ele deveria ter prestado mais atenção ao livro de Max Jammer, e às conclusões a que Jammer chegou depois de estudar todas as evidências. Há outra conclusão a ser tirada a partir disto: Dawkins apontou a tentativa nos Estados Unidos de rebatizar os ateus como "brilhantes", implicando que os ateus são espertos e os teístas estúpidos. Se Einstein era claramente um teísta, como Newton, isto é um disparate. Isto deveria ajudar a deter a intimidação das crianças cristãs, às quais é dito que são estúpidas por acreditarem em Deus. Uma menina conhecida pessoalmente pelo autor foi tão intimidada por ser cristã, que teve que mudar de escola. Assim, depois de toda a retórica de Dawkins e de toda a fanfarronice do discurso, sobressai um raciocínio falacioso com erros factuais - um caso de "argumento fraco, grite mais alto".

Referências:

- [1] Richard Dawkins, *The God Delusion* (London Transworld 2006), p.34.
- [2] Dawkins, p.35.
- [3] Dawkins, p.40.
- [4] Dawkins, p.39.
- [5] Dawkins, p.41.
- [6] Dawkins, p.37.
- [7] Dawkins, p.299.
- [8] H.G. Kessler, *The Diary of a Cosmopolitan* (London: Weidenfeld and Nicolson, 1971), p.322, quoted in Max Jammer, *Einstein and Religion* (Princeton, NJ: Princeton University Press. 1999), p.40.
- [9] A. Einstein to P. Wright 24 January 1936, Einstein Archive reel 52-337; Jammer, p.93.
- [10] Quoted in H. Dukas and B. Hoffman, *Albert Einstein – The Human Side* (USA Princeton University Press 1981); Jammer, p.144.
- [11] Z. Rosenkranz, *Albert through the Looking Glass* (Jewish National Library Jerusalem, 1998), pp.xi, 80; Jammer, p.151.
- [12] Einstein in conversation with W. Hermann in Hermann's book *Einstein and the Poet* (USA Branden Press, 1983), p.132; Jammer, p.123.
- [13] E. Salaman, *A Talk with Einstein The Listener* 54 (1955):370-371; Jammer, p.123.
- [14] E. Strauss, *Assistant bei Albert Einstein* in C. Seelig, *Helle Zeit-Dunkle Zeit* (Europa Verlag, Zurich, 1956), p.72; Jammer, p.124.
- [15] Albert Einstein, *Ideas and Opinions* (New York: Random House 1954), p.255; Jammer, p.132.
- [16] Albert Einstein, *The Quotable Einstein*, ed. Alice Calaprice (Princeton, NJ: Princeton University Press, 2005), pp.195-6.
- [17] Jammer, p.96.
- [18] Jammer, p.96.
- [19] Jammer, p.39.
- [20] G.S. Viereck, *Glimpses of the Great* (Macaulay, New York 1936) p.186; Jammer, p.48.
- [21] Einstein to an unidentified addressee dated 7th August 1941. Einstein archive reel 54-927; Jammer p.97.
- [22] Einstein in a conversation with Hubertus zu Löwenstein (http://en.wikipedia.org/wiki/Hubertus,_Prince_of_L%C3%B6wenstein-

Wertheim-Freudenberg), in Löwenstein's book *Towards the Further Shore* (London Victor Gollancz 1968), p.156; Jammer, p.97.

[23] Max Jammer, *Einstein and Religion* (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1999), p.150.

[24] Albert Einstein, *Science and Religion*, printed in *A. Einstein Ideas and Opinions* (Crown, New York 1954,) pp.44-49 quote on p.46; Jammer p.31.

[25] Jammer, p.96.

[26] Jammer, p.150.

[27] Jammer, p.50.

[28] A. Einstein letter to Büsching; Jammer, p.149.

[29] Jammer, p.151.

[30] Jammer, p.19.

[31] In 1929, Einstein was asked by Rabbi Herbert S. Goldstein (http://en.wikipedia.org/wiki/Herbert_S._Goldstein) whether he believed in God. Einstein responded by telegram. Jammer, p.49.

[32] B. Spinoza, *Correspondence of Benedict de Spinoza*, Wilder Publications (March 26, 2009), letter 73.

[33] Richard Dawkins, 'Is Science a Religion?' (<http://www.thehumanist.org/humanist/articles/dawkins.html>), *The Humanist* (January/February 1997, American Humanist Association).

[34] Einstein to P. Wright, 24 January 1936. Einstein archive reel 52-337; Jammer, p.93.

[35] Hans Küng, *What I Believe* (London Continuum 2010), p.102.

<https://www.bethinking.org/god/did-einstein-believe-in-god>

3/4

5/27/2021 Did Einstein Believe in God? - [bethinking.org](https://www.bethinking.org) [36] Hans Küng, *Does God Exist?* (London SCM 1984), pp.631-633. [37] C.S. Lewis, *Mere Christianity* (London Fontana 1955), p.136. [38] Hans Küng, *Does God Exist?*, pp.631-633

© 2011 John Marsh

This article is published on [bethinking.org](https://www.bethinking.org) by the kind permission of the author.

A slightly revised version of this article forms part of 'Chapter 7: Liberal Delusions: Religion is Untrue and Harmful' in the author's book *The*



Liberal Delusion (<http://www.amazon.co.uk/The-Liberal-Delusion-John-Marsh/dp/1906791996>) (Arena Books, 2012).

© 2021 UCCF: The Christian Unions, Registered Charity number 306137 (England & Wales) and SC038499 (Scotland).

This resource was printed from bethinking.org and is available from this URL: <https://www.bethinking.org/god/did-einstein-believe-in-god>